

# Entrepreneurship in design: aspects around the professional market in the northern region of Rio Grande do Sul (Brasil)

*Empreendedorismo em Design: aspectos em  
torno do mercado profissional na região do  
norte do Rio Grande do Sul (Brasil)*



## **Otávio José Klein**

Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2008) com estágio de doutoramento na Universidade Beira Interior (UBI) de Portugal (2006)



## **Thomas Germano Battesini**

Mestrando em Administração (Disciplina Isolada/2018-2)  
Professor Auxiliar na Faculdade de Artes e Comunicação UPF e subcoordenador da Especialização em Design Gráfico da Faculdade de Artes e Comunicação



## Abstract

This study aimed to know the professional market and entrepreneurship in Graphic Design in the north region of Rio Grande do Sul state between 2015 and 2017. In the two main phases of this research were used different data collection techniques. At the moment, the data were signed with 108 designers in companies that owned the so-called “creative division” where 10 training projects were designed at the University of Passo Fundo (UPF) through a semi-structured questionnaire. The research points to a growing sector with the entry of qualified professionals, with higher education and with the expansion of entrepreneurship from new professionals who reach the market. At the same time that the market absorbs new professionals, it also absorbs the innovations that these bring of their formation and the technological development, what makes that the creative process is in constant transformation. The difficulties encountered in the research are mainly: wages still low by no regulation of the profession; be an entrepreneur in regions far away from big cities; competition from unskilled professionals, etc.

## Keywords

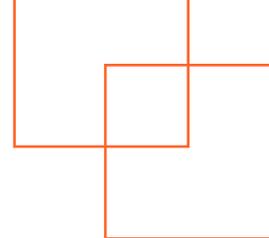
Design. Graphic Design. Students. Entrepreneurship. Job Market.

## Resumo

Para manter a competitividade, as empresas procuram diversas estratégias para se diferenciarem da concorrência e se destacarem no mercado. Nesse sentido, o design e a forma como ele é gerido são elementos de grande importância, uma vez que o design, além dos aspectos estéticos, passou a incluir a estratégia dentro do mundo dos negócios. As táticas de resolução de problemas através do design focado no desenvolvimento de inovações fornecem apenas retornos positivos para as organizações. Com o presente artigo, pode-se ver a contribuição da gestão de design e design thinking para as empresas alcançarem soluções inovadoras.

## Palavras-chave

Design management; Design thinking; Inovação; Sucesso nos negócios;



## 1 Introdução

O presente texto apresenta a discussão e os resultados de uma pesquisa sobre alguns aspectos do mercado profissional na área do Design em geral e Design Gráfico na Região de Passo Fundo – RS. A escolha do estudo nesta região específica foi motivada pelo número de empreendimentos existentes que absorvem profissionais, bem como a existência de formação de nível superior em Design Gráfico e outras áreas do design na Universidade de Passo Fundo (UPF), uma instituição Comunitária Regional no norte do Rio Grande do Sul.

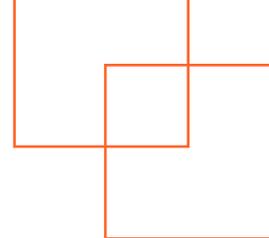
A pesquisa foi realizada entre os anos de 2015 e 2017 e ocorreu em duas etapas. Num primeiro momento buscou conhecer a realidade da contratação profissional pelas empresas existentes que absorvem mão-de-obra de profissionais em Design Gráfico e Design de Moda e num segundo momento buscou uma aproximação com o mercado empreendedor através de novos empreendedores em Design Gráfico, formados pela UPF.

## 2 Desenvolvimento

Na primeira parte da pesquisa descritiva, em 2015, foi disponibilizado um questionário na internet para recolher dados da inserção dos profissionais no mercado de trabalho. Ele foi disponibilizado on-line no *Google.docs* e o contato com os profissionais dependeu primeiramente da localização dos seus endereços eletrônicos, que foi realizada através da técnica de *snow ball* (bola de neve) que teve como ponto de partida professores e egressos dos cursos em Design na Universidade. Para isto foram utilizadas listas de egressos, contatos pessoais e também as redes sociais na internet. Com os contatos estabelecidos todos receberam, através de e-mail, a orientação e 108 participaram da pesquisa respondendo o questionário.

A segunda parte da pesquisa foi realizada com uma entrevista estruturada aqueles profissionais, que tendo sido formados pela UPF, encontravam-se no ano de 2017 em situação de empreendedores em Design Gráfico. Participaram desta parte da pesquisa 10 empreendedores.

As duas fases da pesquisa tiveram a participação de profissionais em Design nos municípios de Passo Fundo, Carazinho, Erechim, Tapejara, Marau, Sarandi, Guaporé, Não-Me-Toque. Estes municípios contam com



### **<sup>1</sup>Nenhum uso do Design.**

Nas empresas que se encontram neste degrau, outras disciplinas acumulam a função de introduzir funcionalidade ou estética ao desenvolvimento dos produtos ou serviços.(...).

**<sup>2</sup> Design como estilo.** Nessas empresas o design é introduzido em um estágio já avançado do projeto, como num acabamento ou detalhe gráfico.

**<sup>3</sup>Design como processo.** Neste degrau o design é visto como método de trabalho. É integrado nos estágios iniciais do processo, combinando-se com a engenharia de produção, o marketing e outros setores da empresa.

**<sup>4</sup> Design como estratégia.** No degrau mais alto da escada, o design está incorporado na formulação da estratégia comercial da empresa. E, portanto, participa ativamente no fomento à inovação e no desenvolvimento de serviços e produtos (SÁ JÚNIOR, 2015).

uma população somada de aproximadamente 500 mil habitantes, porém sua influência alcança uma região maior que possui em torno de 1 milhão de habitantes.

## **3 Mercado de Trabalho Regional em Design**

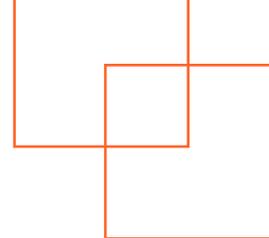
No mercado há diferentes níveis de posicionamentos das empresas brasileiras em relação ao design, segundo Sá Júnior (2018). Existem aquelas empresas que não fazem nenhum uso do Design<sup>1</sup>, outras têm o design como estilo<sup>2</sup>, outras já utilizam o design como processo<sup>3</sup> e também como estratégia<sup>4</sup>. Na outra ponta do Design temos o profissional que até agora está privado de uma organização sindical que o represente em nível local, regional e nacional. O que existe são associações de grupos específicos de designers, tais como a Associação dos Designers Gráficos (ADG), Associação Brasileira de Designers de Interiores (ABD), Associação Nacional de Designers (AND), Associação dos Profissionais em Design do Rio Grande do Sul (APDESIGN). Não existe, portanto ainda, uma unidade nacional, como já existe em outras categorias profissionais. Sua remuneração é reflexo do que ocorre em uma categoria ainda desarticulada.

Entre os diversos guias de profissões que ousam publicar dados sobre os salários dos profissionais que estão no mercado os designers recebem entre dois e cinco salários mínimos nacionais. O Sistema Nacional de Emprego (SINE), órgão do governo federal do Brasil, coordenado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, publicou em seu site uma tabela de informações sobre o que perceberam, em média, os designers no Brasil, nos últimos 12 meses.

Tabela 1 – Média salarial dos designers no Brasil

	<b>nível profissional</b>				
	<b>trainee</b>	<b>junior</b>	<b>pleno</b>	<b>sênior</b>	<b>master</b>
pequena empresa	R\$ 1.829,22	R\$ 2.103,60	R\$ 2.419,14	R\$ 2.782,01	R\$ 3.199,31
média empresa	R\$ 2.295,06	R\$ 2.524,32	R\$ 2.902,97	R\$ 3.338,42	R\$ 3.839,18
grande empresa	R\$ 2.634,07	R\$ 3.029,1	R\$ 3.483,56	R\$ 4.006,09	R\$ 4.607,00

(Fonte: SINE, 2018)



Os dados em nível nacional podem diferir de dados mais locais e/ou regionais. Por isto parte da presente pesquisa busca levantar alguns dados neste sentido, ou seja, localizar algumas informações específicas da região de abrangência da pesquisa.

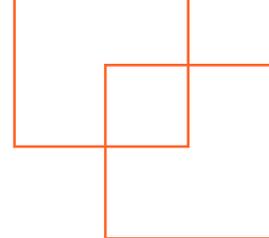
### 3.1 Design Gráfico

Após conhecer o Design como área de conhecimento e profissão, busca-se agora compreender o Design Gráfico como uma disciplina e profissão específica. Frascara (apud ALMEIDA; SOUZA, 2018) caracteriza o design como produção de objetos visuais destinados a comunicar mensagens específicas e também Azevedo (apud ALMEIDA; SOUZA, 2018) diz que o Design Gráfico é a parte do projeto que se refere ao material a ser impresso. Esse autor contextualiza historicamente a expressão gráfica, retomando à origem do ser humano e da sua necessidade de um alfabeto para se comunicar nas antigas civilizações do Mediterrâneo, no Egito até o marco histórico representado pela invenção dos tipos móveis de Gutenberg, em 1454.

Villas-Boas (1998, p. 13) ao definir o Design Gráfico refere-se à área do conhecimento e a práticas profissionais específicas relativas a composição de elementos textuais e não textuais em peças gráficas para reprodução visando a comunicação. Ele envolve a realização de projetos gráficos (cartazes, revistas, capas de livros e discos etc.) – projetos serializados, destinados à reprodução em escala e que têm como suporte (preponderantemente) o papel e como processo de reprodução a impressão.

Em síntese, Design Gráfico é a atividade intencional de projeção do produto gráfico, usando linguagem específica, para orientar a expressão da forma ou ideia, impressa ou digital, sobre o suporte planejado, configurando todo o conjunto como informação ou mensagem, de acordo com seu significado no contexto em que está inserido. O objetivo expresso é constituir uma interface informativa eficiente, que permita a comunicação entre o emissor e o receptor. Assim, para cumprir essa finalidade, o designer, como profissional responsável, deve planejar ou realizar diversas atividades de preparação e supervisão do processo de desenvolvimento do projeto, até a entrega do produto gráfico (REGINALDO; PERASSI, 2012).

Segundo a ADG - Associação dos Designers Gráficos do Brasil (2010) Design gráfico é um processo técnico e criativo que utiliza imagens e textos para comunicar mensagens, ideias e conceitos, com objetivos



comerciais ou de cunho social.

Chico Homem de Melo (2007) diz que Design Gráfico não é só um belo desenho. Design Gráfico é um belo desenho, com um sentido e uma tarefa a cumprir.

A Programação Visual, ou Design Gráfico, é um conjunto de teorias e técnicas que nos permite ordenar a forma pela qual se faz a comunicação visual. Por meio dela podemos dirigir, com um nível bastante grande de segurança, o modo pelo qual o entendimento das imagens se processa (STRUNK, 2001, p. 53).

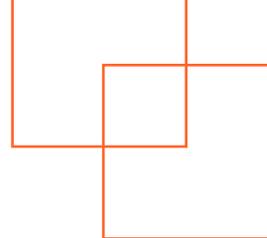
### 3.2 A Regulamentação da Profissão

Em alguns campos do trabalho humano, onde existe maior poder de barganha e menor sujeição ao capital ocorre uma institucionalização profissional pelo estado, bem anterior aquelas em que há precarização e desorganização social dos trabalhadores.

A profissão do designer não está regulamentada, porém encontra-se em processo de regulamentação, assim como tantas outras que possuem projetos tramitando no Congresso Nacional. As tentativas de regulamentação da profissão do designer, no Brasil, iniciaram em 1980 com a apresentação do primeiro projeto para a finalidade. De lá para cá foram, ao todo, apresentados oito projetos, sendo que somente até agora somente, o do Deputado José Luiz Penna, tramitou na Câmara e no Senado. Em sua tramitação esse projeto passou pelas comissões e foi aprovado na Câmara Federal, bem como pelo Senado Federal. Após o processo no legislativo federal o projeto foi encaminhado para a sanção presidencial, onde foi parcialmente vetado, por inconstitucionalidade, porque

previa que somente os titulares de curso superior, ou pessoas com experiência mínima de três anos até a data de publicação da lei, poderiam exercer a profissão. Também ficaria vedada a entrada no mercado de trabalho de pessoas sem a adequada qualificação para realizar atividades envolvendo desenhos industriais, pesquisa, magistério, consultoria e assessoria, conexas aos desenhos (EDDESIGNSTORE, 2018).

Isto ocorreu porque a Constituição Federal em seu Art. 5º “assegura o livre exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, cabendo a imposição de restrições apenas quando houver a possibilidade de ocorrer dano à sociedade” (BRASIL, 1988).



Diante disto o Congresso apreciou o veto presidencial no dia 29 de agosto de 2017 e o resultado da votação dos deputados foi pela manutenção do veto presidencial.

Antes mesmo da apreciação do veto presidencial ao projeto anterior que visava regulamentar a profissão do designer em geral, no dia Mundial do Design Gráfico, comemorado no último dia 27 de abril de 2017, o deputado federal Roberto Sales apresentou, à Mesa da Câmara de Deputados, em Brasília, o Projeto de Lei 7520/2017 que regulamenta a profissão de Designer Gráfico no Brasil (ROCHA, 2018). O projeto ainda não foi apreciado pelo Congresso Nacional.

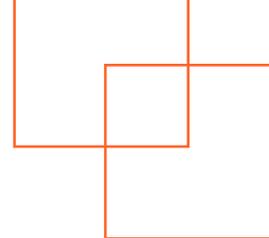
### 3.3 O Empreendedorismo

Segundo a Presidente da Associação Nacional dos Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, nos últimos 20 anos houve uma mudança no universo da compreensão do que seja empreendedorismo, suas características, dos fatores que o afetam, da relação entre o fenômeno e a sociedade, os tipos de empreendedorismo, etc. no Brasil. Saímos do nada discutido e publicado para uma significativa visibilidade do fenômeno, bem como de algo desejado por muitos brasileiros. Uma pesquisa nas universidades brasileiras em 2014 revelou que “praticamente 58% dos alunos pensavam em abrir um negócio no futuro (...) e que um em cada quatro estudantes já estava empreendendo (11,2%), ou já tinha empreendido (12,3%)” (LOPES, 2017, p. 4).

Encontramos, atualmente dois significados do que seja empreendedorismo. O primeiro deles é o mais aceito por agentes governamentais de desenvolvimento que é a

capacidade da pessoa de partir de ideias e da percepção de oportunidades para a realização de ações que satisfazem necessidades, resolvem problemas e agregam valor, quer em produtos ou serviços. Assim, implica em utilização de criatividade, da capacidade de elaborar um plano, mobilizar recursos, gerar inovação e assumir risco para atingir o objetivo proposto (LOPES, 2017, p. 5).

O outro significado do empreendedorismo é o que é utilizado pela Comissão Europeia (2012), citada por Lopes (2017) que fala em atividade empreendedora, que também pode ser realizada por quem está em um emprego. Em síntese o empreendedor é aquele que é capaz de “criar e gerenciar projetos” (FOWLER, 1997 apud LOPES, 2017, p. 6).



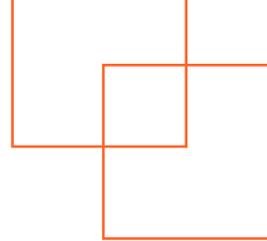
No Brasil, segundo dados do relatório de 2015, divulgado pelo Monitoramento Global de Empreendedorismo existem 52 milhões de pessoas envolvidas com empreendedorismo. “Entre os empreendedores iniciais, 52% deles estavam na faixa etária entre 18 e 34 anos. E praticamente 40% deles tinham escolaridade de segundo grau completo e incompleto (23%) a superior completo (17%)”. Dos empreendedores iniciais no Brasil os dados apontam que 33 a 46% empreendem por necessidade (empurrados pelo desemprego) e 56,5% empreendem por oportunidade (LOPES, 2017, p. 9). A autora traz também dados quanto ao preparo para o empreendedorismo conforme uma pesquisa o GEM Brasil de 2015, onde 58% dos respondentes, universitários e potenciais empreendedores disseram que tinha conhecimento, habilidade e atitudes necessárias para iniciar um empreendimento.

Quanto ao Design Gráfico não foram localizados dados e estudos que tratem da questão do empreendedorismo, mas ele existe e está no horizonte de muitos profissionais da área.

### **3.4 Os profissionais no mercado regional de trabalho em Design**

A amostra da primeira fase da pesquisa foi constituída por 108 profissionais em design dos quais 66 profissionais em Design Gráfico. A significativa presença de profissionais na criação em Design Gráfico tem relação com a presença do mercado gráfico na região e mais recentemente com o surgimento de muitas empresas de criação, tais como agências ou estúdios de design. Os participantes desta fase da pesquisa encontram-se concentrados, mais de 60%, em Passo Fundo, cidade polo na região, o que denota que há neste centro urbano uma concentração das possibilidades de trabalho para os profissionais em Design. Os demais participantes da pesquisa encontram-se distribuídos nos municípios que compõem o entorno de Passo Fundo.

Os participantes da pesquisa são em sua maioria formados no ensino superior. Mais da metade, ou seja, 54% disseram que fizeram o Curso Superior Tecnológico em Design e outros 36% disseram que fizeram outro curso superior. Portanto, trata-se de um mercado que tem alta empregabilidade para os formados no ensino superior. Quanto à instituição onde buscaram a sua formação está em evidência a UPF com 92% sendo a Ulbra de Carazinho com 8,8% a Universidade Regio-



nal Integrada de Erechim com 1,2%. Quanto aos estudos avançados, 28,2% fizeram pós-graduação lato sensu e 4,9% fizeram pós-graduação stricto sensu.

Os participantes da pesquisa nesta fase foram em sua maioria profissionais do sexo feminino (57%) o que tem relação direta com a feminilização do mercado de moda, mas também da crescente participação das mulheres no mercado de design gráfico, o que também é cada vez mais expressivo na composição das turmas de estudantes nas instituições de ensino superior.

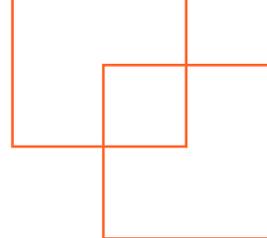
Quanto a remuneração dos profissionais em design no mercado de trabalho regional o percentual maior, próximo de 80% recebe na faixa de um até três salários mínimo nacional. Próximo de 14% dos designers recebem entre quatro e cinco salários mínimos e em torno 5% recebem mais do que cinco salários mínimos.

Em relação ao tempo de atuação no mercado de trabalho em design, mais da metade, ou seja 55% dos profissionais possui até três anos de atuação, 15% possui entre três e seis anos de atuação. Um grupo de 30% possui acima de sete anos de atuação no mercado de design.

Quando o questionamento foi sobre o tempo na empresa atual 61% disseram que estão até três anos no emprego atual. Sobre o número de empresas em que já trabalhou, o maior percentual ficou com uma empresa, ou seja, o primeiro emprego em Design com 30,5%. 45,8% disseram que já trocaram de empresa uma ou duas vezes. 23,7 disseram que já trocaram mais do que três vezes de emprego na área do Design.

A entrada para o mercado de trabalho se dá principalmente a partir do encaminhamento de currículo, conforme 28% dos que responderam. Outros caminhos seguidos pelos respondentes da pesquisa são o convite da empresa (14%), indicação de terceiros (11%) e após estágio na empresa (11%).

Quanto ao processo produtivo nas empresas 32,8% dos participantes da pesquisa preferem a criação em equipe, enquanto que 52,9% preferem a intercalação entre equipe e individual. Apenas 14,4% preferem a criação individualizada na empresa em que atuam. Porém, quando perguntados sobre a prática de criação nas empresas 24% das respostas foram no sentido da criação em equipe, 50% da criação em equipe intercalada com o individual e 26% de criação individual. O que mostra uma preferência maior dos profissionais na criação em equipe do que aquela que ocorre nas empresas.

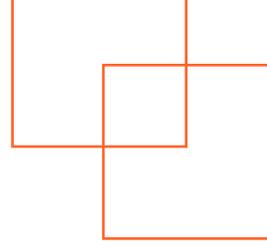


### 3.5 Empreendedorismo no Design Gráfico

Os dados a seguir são da segunda fase da pesquisa que buscou, através de entrevista semi-estruturada conhecer o empreendedorismo em Design Gráfico a partir de egressos da UPF. A coleta de dados ocorreu no ano de 2017 com 10 profissionais formados no Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico, originários dos municípios de Passo Fundo e do seu entorno. Os participantes da pesquisa estão melhor distribuídos nos municípios, não havendo a superioridade de participantes de Passo Fundo, como na fase anterior da pesquisa. Os empreendimentos são recentes tendo uma média de existência de quatro anos. Sendo o mais recente em torno de um ano e meio e os mais antigos com 11 e com 14 anos, iniciados antes mesmo da existência do curso e, portanto do ingresso dos profissionais na faculdade.

Em relação à preparação para o empreendedorismo os entrevistados foram questionados sobre o significado que teve a sua formação para o que empreenderam. A expressão que mais teve destaque (20%) foi a de que o curso de graduação foi “fundamental” para a decisão de empreender. Outras expressões utilizadas para descrever a formação na graduação foram: “o curso foi decisivo”; “o curso foi tudo”; “deu mais confiança e conhecimento”; “foi importante com a prática”; “foi bastante significativo”; “modificou a visão de mercado e a forma de relacionamento com clientes e concorrentes”; a formação teórica faz a diferença”. Uma das respostas foi no sentido de que o curso não preparou para o empreendedorismo. Outro questionamento da pesquisa foi se o empreendimento foi iniciado com a formação na graduação ou se eles buscaram uma qualificação maior para empreender. Sobre isto as respostas dão uma clara visão do que ocorreu em matéria de formação antes de empreender. Alguns buscaram cursos formais de pós-graduação (30%) outros buscaram formação complementar, com estudos e pesquisas realizadas por conta própria (40%) e uma parte menor dos empreendedores não buscou formação após a graduação para empreender (30%). É destaque também a prática anterior no mercado formal de trabalho em Design Gráfico, que deu impulso para o empreender. Sobre isto a maioria (70%) disse que teve atuação como empregado antes de iniciar o seu empreendimento. Somente 30% disseram que não tiveram atuação profissional antes de empreender.

Em relação a motivação para empreender as principais afirmações feitas pelos profissionais foi a questão da qualidade do serviço e da possibilidade de fazer a diferença no serviço do Design Gráfico na região



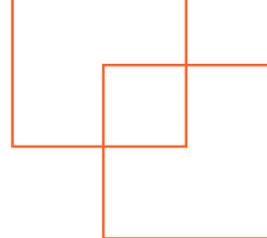
(45,5%); a questão da liberdade com o seu próprio negócio (36,5%). Um dos profissionais disse que foi a forma que encontrou para se inserir no mercado da área do Design Gráfico e outro disse que a motivação principal foi o aumento da renda e o crescimento profissional.

Outra informação coletada diz respeito ao foco para o qual o empreendimento está voltado. Como se tratava de uma questão aberta os resultados não são exatos, mas dão uma noção do que os empreendedores estão fazendo no mercado regional em Design Gráfico. Há uma multiplicidade de atividades com o foco na área de sua formação, mas também outras áreas próximas como a Publicidade e a Propaganda, Jornalismo, Administração, etc. Foram destacadas as seguintes atividades nas respostas dos profissionais: convites e lembranças personalizadas e para eventos; comunicação, publicidade e propaganda; mídias e marketing digital; e Comunicação Visual.

Outra questão foi sobre a forma de empreender onde a maioria respondeu que empreendeu na forma de sociedade (60%) e ainda continuam com a sociedade inicial. Dois profissionais (20%) desfizeram a sociedade inicial e passaram a gerir o seu negócio sozinho. Um grupo menor de profissionais (20%) decidiu empreender sozinho desde o início do empreendimento.

As dificuldades apontadas são gerais e comuns a todo empreendimento. Foi apontado como principal dificuldade (40%) a localização dos seus empreendimentos em cidades interioranas, longe dos grandes centros e em segundo lugar aparece o tempo para o início dos resultados e a não remuneração fixa com salário (20%). As outras dificuldades apontadas são: falta de formação para empreender; falta de experiência de gestão administrativa e financeira; ser desconhecido no mercado; ter espaço e clientes neste mercado e a concorrência não qualificada que cobra valores menores pelo serviço.

Os desafios que foram citados nas entrevistas são: as novas tecnologias; se tornar conhecido; lidar com o sócio; os clientes; lidar com a concorrência do mercado informal que rebaixa o mercado.



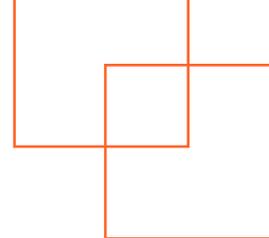
## 4 Considerações finais

A presença de profissionais em Design no mercado de trabalho e empreendedor em Design Gráfico vem crescendo nos últimos tempos na região de Passo Fundo. Isto se deve em parte pelo desenvolvimento do setor de criação nas empresas, mas também devido ao maior número de profissionais preparados para o setor com nível superior. Não existe um estudo específico sobre o número de empreendimentos que absorvem mão de obra especializada em Design na região, mas sabemos do seu crescimento recente. A presente pesquisa detectou que 55% dos participantes da pesquisa estão no mercado a menos de três anos. Quanto às instituições que especificamente preparam profissionais na região estão três instituições que possuem cursos voltados para o setor: Universidade de Passo Fundo; Universidade Luterana do Brasil em Carazinho; e Universidade Integrada Regional de Erechim.

Em relação à formação para o exercício da profissão do designer em geral e do designer empreendedor em Design Gráfico, a pesquisa partiu do espaço acadêmico, ou seja, utilizou-se de caminhos que partiram da instituição para localizar os seus participantes, que foram em sua maioria de egressos de instituições de ensino superior. Apesar desta escolha que induziu a amostragem do grupo estudado na pesquisa, podemos afirmar que é destacada a presença de profissionais em Design que possuem formação de nível superior, sendo alguns deles, inclusive com formação em pós-graduação, ou seja, trata-se de uma carreira altamente especializada, apesar de que existem bons profissionais na área que não passaram por formação acadêmica.

Entre os participantes da segunda fase da pesquisa a formação para o empreendedorismo em Design Gráfico foi destacada em sua formação superior. Apenas um dos participantes observou que a graduação não lhe trouxe contribuição para a ação de empreender. Enquanto para 70% o exercício da profissão antes de empreender foi muito importante, contribuindo para a construção do seu empreendimento.

Em relação ao mercado profissional em Design e Design Gráfico, os empreendimentos que mais absorvem mão de obra qualificada pelas instituições superiores encontram-se na cidade polo da região que é Passo Fundo, que possui uma população aproximada de 200 mil habitantes. A inserção profissional como assalariado se dá principalmente em empresas privadas através da entrega de currículo (28%) seguido pelo convite da empresa (14%), indicação de terceiros (11%) e realização de estágio na empresa (11%). Quando os estudantes que depois de for-



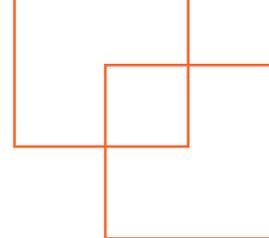
mados buscam constituir seus empreendimentos, o fazem em cidades menores da região (90%), ou seja, empreendem em locais onde há menor disputa pelo mercado.

A grande variação salarial e a tendência de salários menores na profissão de designer são consequência principalmente, da não regulamentação profissional. Os designers assalariados, na região de Passo Fundo, recebem em sua maioria (80%) entre um e três salários mínimo nacional, os outros (20%) recebem acima disso. O que confere com o estudo divulgado pelo SINE sobre o nível salarial dos designers no Brasil. Entre os empreendedores em Design Gráfico, esta questão foi apenas citada nas dificuldades onde aparece a preocupação do início da produção de rendimentos do empreendimento, que na maioria dos casos não é imediata.

Os profissionais em Design participantes da pesquisa revelam um aspecto importante quanto à forma de atuação no mercado criativo em Design que é a atuação em equipe. Isto ficou marcado nas duas fases da pesquisa. Na primeira fase os participantes disseram que o trabalho de criação em equipe é preferencial para um terço dos participantes da primeira fase da pesquisa. A mesma forma de atuação é também destacada e valorizada por outros 50% dos participantes que dizem preferir criar em equipe ao mesmo tempo em que disseram necessitar de tempo individual para a criação. Entre os empreendedores em Design Gráfico, isto ficou evidenciado na forma como empreenderam, ou seja, com outros profissionais. A maioria (70%) constituiu sociedade para iniciar o seu empreendimento.

As dificuldades apontadas pelos profissionais em Design Gráfico, para empreender é a concorrência de pessoas não qualificadas que colocam produtos de qualidade inferior no mercado e fazem os preços dos serviços ficarem muitas vezes abaixo dos custos de uma empresa que atua com profissionais qualificados, A outra dificuldade apontada é empreender no interior, distante de fornecedores, onde predomina ainda uma visão não profissional do Design Gráfico.

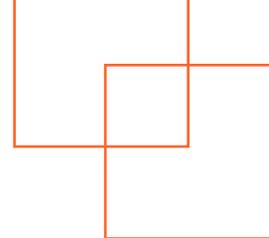
Outras marcas que são também dificuldades neste universo são as dificuldades que emergiram a partir dos resultados da pesquisa que é a presença dominante (80%) de homens no empreendedorismo em Design Gráfico e a grande rotatividade no trabalho profissional nas empresas, especialmente entre aqueles que se encontram em início de carreira. Apenas 30,5% disseram que permanecem no primeiro emprego, enquanto que 45,8% já trocaram uma ou duas vezes de emprego e outros 23,7 trocaram mais de três vezes.



Para finalizar, os designers encontram-se num processo criativo que se situa, em grande medida, no universo da concretização de ideias abstratas e subjetivas em objetos comunicativos. Mas este processo está em transformação e os designers estão transformando o seu processo de produção na facilitação de experiências em processos cocriativos.

## 5 Referências

- VILLAS-BOAS, A. **Utopia e disciplina**. Rio de Janeiro: 2AB, 1998
- ALMEIDA, Fernando dos Santos; SOUSA, Richard Perassi Luiz de. **Aspectos do Perfil Profissional do Designer Gráfico Brasileiro**. Disponível em: <http://www.ngd.ufsc.br/files/2012/04/ASPECTOS-DO-PERFIL-PROFISSIONAL-69-89.pdf>. Acessado em 27 de março de 2018.
- BONSIEPE, G. **Design: do material ao digital**. Florianópolis: FIESC/IEL, 1997.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 21ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BÜRDEK, B. E. **História, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo: Edigard Blücher, 2006.
- COELHO, Pedro. **A TV de proximidade e os novos desafios do Espaço Público**. Lisboa: Horizontes. 2005
- CORREIA, João Carlos. **Jornalismo e espaço público**. Estudos em comunicação – 2. 2ª ed. Covilhã-Portugal: Gráfica da UBI. 2002.
- DENIS, Rafael Cardoso. **Design, cultura material e o fetichismo dos objetos**. Disponível em: [www.esdi.uerj.br/arcos/arcos-01/01-02.artigo\\_rafael\(14a39\).pdf](http://www.esdi.uerj.br/arcos/arcos-01/01-02.artigo_rafael(14a39).pdf). Acessado em: 27 de março de 2018.
- DESIGN BRASIL. **Aprovado projeto que regulamenta profissão de designer**. disponível em: [http://www.designbrasil.org.br/design-em-pauta/aprovado-projeto-que-regulamenta-profissao-de-designer/#.Vn\\_h05UtBDw](http://www.designbrasil.org.br/design-em-pauta/aprovado-projeto-que-regulamenta-profissao-de-designer/#.Vn_h05UtBDw). Acessado em: 27 de março de 2018.
- EDDESIGNSTORE. **Dilma veta projeto que iria regulamentar a profissão de designer**. Disponível em: <https://eddesignstore.wordpress.com/tag/veto/>. Acessado em: 27 de março de 2018.
- LOPES, Rose Mary Almeida. Contextualização sobre Empreendedorismo. In: LOPES, Rose Mary Almeida. **Ensino de Empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas**. Rio de Janeiro: Alta Books Editora. 2017.
- MELO, Chico Homem de. **O design como ele é** – Homem de Melo & Troia Design 2004, 2005 e 2006. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.



MEDITSCH, Eduardo. **A formação para a praxis profissional do jornalista: uma experiência brasileira inspirada em Paulo Freire.** In: Comunicação e Sociedade, n. 5. Braga/Portugal: CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho. 2004. p. 25-38.

NIEMEYER, Lucy. **Design no Brasil: origens e instalação.** Rio de Janeiro: 2AB, 1998.

PERUZZO, Cícilia M. Krohling. **Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária.** Anuário Unesco-Umesp de Comunicação Regional. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco-Umesp, 2003. p. 52-78.

PIRES, Dorotéia Baduy, **A História dos Cursos de Design de Moda no Brasil.** In: Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação. Especial Moda/Universidade Anhembi Morumbi – Ano VI, nº 9. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2002.

REGINALDO, T.; PERASSI, R. **Bases conceituais e metodológicas para a pesquisa aplicada em Design.** Florianópolis, SC: EGR/UFSC, 2012.

ROCHA, Islard, **Precisamos falar sobre a Regulamentação do Designer Gráfico no Brasil.** Disponível em: <http://designculture.com.br/precisamos-falar-sobre-a-regulamentacao-do-designer-grafico-no-brasil>. Acessado em: 26 de março de 2018.

RODRIGUES, Luís Fernandes. **O Ensino Superior e o Mercado de Trabalho.** Disponível em: [http://www.ipv.pt/millennium/ect5\\_luis.htm](http://www.ipv.pt/millennium/ect5_luis.htm). Acessado em: 27 de março de 2018.

SÁ JUNIOR, Ophir Ribeiro. **O Posicionamento do Design no Mercado de Trabalho.** Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos3/design-mercado-trabalho/design-mercado-trabalho2.shtml>. Acessado em 27 de março de 2018.

SINE, **Média Salarial do Designer Gráfico,** Disponível em: <https://www.sine.com.br/media-salarial-para-designer-grafico>. Acessado em: 22 de março de 2018

STRUNCK, Gilberto Luiz Teixeira Leite. **Como criar identidades visuais para marcas de sucesso: um guia sobre o marketing das marcas e como representar graficamente seus valores.** Rio de Janeiro: Editora Rio Books, 2001.



## Otávio Klein

Possui mestrados em Ciências da Religião e Comunicação Social, doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2008) com estágio de doutoramento na Universidade Beira Interior (UBI) de Portugal (2006). Atualmente é professor titular da Universidade de Passo Fundo.

## Thomas Germano

Possui graduação em Design pela Universidade Luterana do Brasil (2006) e um MBA em Marketing pela Faculdade Meridional - IMED (2009). Mestrando em Administração (Disciplina Isolada/2018-2). Professor Auxiliar na Faculdade de Artes e Comunicação UPF e subcoordenador da Especialização em Design Gráfico da Faculdade de Artes e Comunicação.